

CUIABÁ 13 DE MAIO DE 1885

A L I Ç A

Cuyabá, 13 de Maio de 1885.

Triste desillusão acbão de soffrer os homens da politica negreira!

O paquete aqui chegado á 2 do corrente ao envez de ser para elles o arco-iris da bonança a apontar-lhes um horizonte de roseas esperanças, foi lhes, ao contrario, o emissario da mais negra das desillusões!

Certos de que desta vez escarhariam triumphantes o céu de suas douradas aspirações, veem-se afinal obrigados ainda ao ostracismo, como condemnação merecida dos erros do passado.

Nem era de esperar outra cousa.

A politica conservadora que não se estriba em nenhum principio concantanea com as aspirações do povo; que não tem idéas solidas que lhe deem direito ao poder, não pôde sem grave desar para si disputar as redesas da governança, na phassa melindrosa porque passa o paiz.

Agarrados á lei de 28 de Setembro de 1871, como o naufrago á taboa de salvação, pretendem mistificar a opinião do paiz, conservando por mais tempo essa mancha negra que por seculos tem obscurecido o horizonte esplendido do Brazil.

Sectarios emperrados da politica dos interesses pessoais, querem a todo o transe o poder só pelo poder, esquecidos do que devem a si e a patria, que os contempla indignada, para mais tarde apontar-lhes como os retardatários do seus progresso e engrandecimento.

A opposição systematica e in-

teresseira, movida inconcientemente pelos adversarios da extincção do elemento servil, quer no parlamento, quer fóra d'elle, em vez de ser um dique á onda da propaganda que tende a asoberbar o espirito da nação inteira, será ao contrario, o instrumento propulsor que a guiará ao mais prompto e completo triumpho.

Em breve o direito nivelando as classes representará ao gremio das Nações livres, o Brasil radiantes de glorias a entoar as hymnos sagrados da liberdade.

O direito vencerá os mesquinhos e inconfessos interesses, e o labaro sauto da redempção de um milhão de infelizes, tremulará gallardamente desfraldado nos horisontes da patria, ao som das preces de gratidão dos posterios.

Esperemos.

Ao partido liberal que tem sido em todos os tempos o primeiro a pugnar pelos interesses da patria, com a inteira abnegação que lhe é peculiar, que jamais antepoz aos da patria os seus proprios interesses, caberá ainda n'esta cruzada santa o nobilissimo triumpho que lhe está reservado no scenario politico.

GAZETILHA

Brinde de uma penha de ouro.—Ataíxa publicamos a manifestação que os empregados da secretaria da Policia fizeram no dia 30 de Abril ultimo, ao Exm.^o Sr. General Floriano Peixoto, Presidente da Provincia, dia esse de seu anniversario,

offerecendo-lhe nessa occasião uma bonita penha de ouro como prova da mais elevada sympathia que tribuão a S. Ex.^o

Cousa alguma podemos adiantar sobre tão bello documento e sobre a offerta: pois estão elles na altura do merecimento d'aquelle a quem forão dirigidos e não menos nos sentimentos de gratidão dos dignos manifestantes.

El-a:

Ill.^o e Exm.^o Sur.

Os empregados da Secretaria da Policia possuidos do mais vivo contentamento pelo feliz anniversario natalicio de V. Ex.^o vem por tal motivo, apresentar-lhe suas sinceras congratulações, e como penhór da mais elevada sympathia que consagram á illustre pessoa de S. Ex.^o tomam a liberdade de offerecer-lhe este presente, sem duvida insignificante; mas de muito valdr pelo lado dos sentimentos que elle representa.

Digne-se, portanto, V. Ex.^o de acceptal-o com a benevolencia que tanto o caracteriza, con juntamente com os vehementes votos que fazemos pela conservação de seus preciosos dias, para satisfacção de seus amigos, e de todos aquelles que, como nós, sabem devidamente apreciar o, já como um administrador recto e imparcial, e já como uma das glorias do exercito Brasileiro.

Partida.—No paquete sahido do port. desta cidade á 5 do corrente, seguiu viagem para a Corte com a sua Exm.^o familia, o nosso distincto comprouviciado e illustrado amigo Dr. Caetano Manoel de Faria e Albuquerque.

Em consequencia desta reti-

rada, dirigio este nosso amigo uma carta ao directorio do partido liberal solicitando dispensa do honroso e elevado encargo de redactor politico do jornal *Provincia de Matto-Grosso*, em cujo posto, e por espaço de quasi um anno, prestou assignalados serviços a grande causa do partido do qual é um dos bellos ornamento.

Imzerimos abaixo a carta acima alludida e a resposta dada pelo honrado directorio.

Dezajando a tão nobre cavalleiro feliz e delectosa viagem, fazemos votos para que torne logo a estas plagas em que viu a luz e onde deixou sinceros e dedicados amigos.

Cuyabá, 28 de Abril de 1885.

Illm.^o Srs. Membros do Directorio Liberal.

Retirando-me para o Rio de Janeiro, corre-me o dever de rogar á VV. SS. dignem-se conceder-me dispensa do cargo de redactor politico da « Provincia de Matto-Grosso. »

Elevado em Maio do anno passado, a esse posto para mim tão difficil quanto honroso, não pelos meus merecimentos, que são nullos, mas tão somente pela muita confiança por VV. SS. depositada nos pequenos recursos de minha intelligencia, tanto quanto possível me foi, procurei corresponder a essa honra que ora agradeço penhoradissimo.

Inexperimentado nas lutas da imprensa politica, é provavel que haja sido victima de erros, que declaro independentes da minha vontade, que fei sempre servir a causa do partido em cujas fileiras sou o menos instruido de todos os combatentes.

Para esses erros, se os commetti, conto com a benevolencia não só de VV. SS. como tambem de todos os meos correligionarios.

Aproveitando a occasião apresento a VV. SS. os protestos da alta estima e particular consideração com que sou de VV. SS.

Correligionario e amigo affectuoso

Caetano Manuel de Faria e Albuquerque.

Cuyabá, 5 de Maio de 1885.

Illm.^o Sac. Dr. Caetano Manoel de Faria e Albuquerque.

Em resposta a carta de V. S. datada de 28 do mez findo de Abril, na qual pede-nos dispensa do cargo de redactor politico da «Provincia de Mato Grosso» por ter de retirar-se para o Rio de Janeiro, desculpando-se ao mesmo tempo dos erros que por ventura tenha commettido no espinhoso cargo que a V. S. confiamos, cumpre-nos o dever da, sentindo a retirada de V. S., obrigado por força maior, agradecer-lhe em nosso nome e de todos os nossos correligionarios, os relevantes serviços prestados a causa do grande partido liberal, declarando ao mesmo tempo que, V. S. satisfaz plenamente as nossas vistas durante a sua facunda e illustrada redacção. Affiançamos a V. S. que todos os serviços ficarão registrados na memoria de todos os membros do partido, que considerão V. S. um dos seus correligionarios mais distinctos.

Aproveitando a oportunidade apresentamos a V. S. os protestos de alta estima, consideração e gratidão os

De V. S.^o

Amigos e correligionarios

José Leite Galvão

Verissimo Xavier Castello.

Dr. Dormeuil José dos Santos Malhado

Thomaz A. de Miranda Roiz.

COLLABORAÇÃO

Illusão perdida

Cansados e desiludidos dos sonhos doirados de que ha tempo se têm nutrido, achão se agora os conservadores taciturnos e

quicã descoroçados, por isso que aquillo que tanto desejão e pre-cupam-hes toda a attenção— a quibda da actual situação, — está ella mais se consolidando!

Amestrados no jogo da politica, mas nesse jogo em que o calculo se resume no interesse de exaurir os cofres publicos, eil-os quaes novos prophetas, assegurando e proclamando aos quatro ventos a proxima retirada dos liberaes do leão da governação do Estado, como si fôrue contra que os devesse fazer o regim. infallivel de uma chibda garrucha de acrimosação publica de seus adversarios.

E muito facil de se acreditar n'equillo que mais desejamos!

Apesar da encrecha por elle praticada no ultimo pleito eleitoral, a situação é imminente—acha-se firme e promettendo ainda muita durabilidade, attenta a nobreza da causa que presentemente advoga e o apoio decidido que lhe dispensa a opinião senata da nação.

E nem podia deixar de ser assim, visto que a bandeira que desfralda o patriótico partido liberal resume em seu todo— a luz o direito e a justiça,—emfim a igualdade humana em toda sua plenitude.

Não foi pois com os olhos no erario publico que o grande partido assumiu as redas do governo no glorioso 5 de Janeiro de 1878, mas sim, no intuito de salvar o paiz das garras da desgraça a que uma politica corrupta e machavelica estava precipitando!

Diminuindo ha quasi sete annos muito tem feito elle á terra da patria, e nem um acto sequer fraudulento, poderá os conservadores articular em seu desabono a não ser por calumpia ou por uma opposição vi e apaziguada.

Embora contar n'esseio do parlamento com um grupo dissidente de seus amigos, ainda assim mesmo o grande partido está em maioria e se conservará pujante e forte, porque em ultimo caso esse grupo é do mesmo partido e não do adversario com quem.

Não censuramos os nossos ad-

versarios da desillusão em que já vão se entregando—pois que é mesmo cedo ainda para o assalto do poder.

O paiz necessita de homens patriotas que o dirijam, e é por isso que o estandarte liberal terá ainda de encimar-se por muitos annos na alta região governamental.

Sem programma, sem chefe accentuado como o vemos, pois que em tudo divergencião os Srs. Paulino, Cotegipe e João Alfredo, em que se appoia o partido conservador para conquista do dominio?

Só por querer governar e distribuir as rendas publicas aos seus adeptos?

Não; não é fundado nesse an-tipatriotico principio que o partido conservador deve aspirar, mandando— uma ideia qualquer de prosperidade publica deve elle apresentar e por amor della procurar dominar.

En quanto assim não resolver serão inefficuos todos os seus esforços e antinarchias.

Aqui como nas demais provincias do imperio os seus esfinados sectarios já vão perdendo a esperança de tomarem parte nos negocios publicos—e em breve perderão a lida de toda, quando compenetrarem-se de que longe está a época das *raccas gordas*.

A opposição insensata que faz ao actual Gabinete o partido das papelines e das cambiaes, será o cravo entorpecedor dos seus membros; por isso que só o humanitario projecto por elle apresentado e pelo qual faz questão de honra, é a melhor recommendação para o seu longo tyrocinio e do seu partido no governo.

Tem razão de estarem os conservadores abatidos, é perdida a illusão, procurem agora não camuflar a toia que também deve ser lugar quente.

O Barão J. de Pinho em scena

Temos a vista o Diario officia de 29 de Março ultimo, onde vem estaopada a contestação apresentada á camara dos Srs. Deputados pelo João de Pinho contra a incontestavel validade

de da eleição do Dr. José Maria Metello.

Divididamente que o tal candidato é de eternas luminarias!

Na impossibilidade de poder combater os bem deduzidos argumentos do seu illustrado competidor, lançou mão da calumnia e da mentira para depremiar caracteres illibados e maniscuil-os com os da sua grey, óro, bolas, Sr. Barão!

Os apólos e invectivas atirados em seus escriptos de encomenda aos liberaes que tiverem a prudencia de trabalhar pela sympathica candidatura do illustre Dr. Metello, parecem ser o ultimo desabafo de quem, se n prestigio para tamanho commettimento, não trepidou em lançar mão de quanta bandeira e fraude se pôde imaginar para levar á cabo sua *maquina* que ensada pretensão, felizmente mallograda pela attitude energica com que se portou o grande e patriótico partido liberal oppondo-se com heroica tenacidade á que fossem postos e a pratica os torpes *tracajões* planejados pelo partido conservador com o fim de dar ganho de causa ao seu famigerado candidato, a quem, desde já, apresentamos nossos pesames pela derrota inevitavel por que decididamente tem de passar.

Rasga-te, meo pateta, narcoste para dexar reis e nunca chegarás á vintam!

Serve-te de lição os dissabores por que tens passado e os ebores que tens *perilhado* inutilmente com pagamento á os crevinhadores que só o que querem é comer o teu dinheiro, desfructar-te e rirem-se depois á tua custa.

Anda, meu sandetro, Deus quando quer castigar tira o jaiço; é tempo de limpar-se a tua consciencia e elles o farão.

No dia 28 do mez passado, diversos chefes de repartições publicas desta capital, reuniram-se no gabinete da Administração do Correio, e resolveram ir em corporação no dia 30, comprimetar a S. Ex.^a o Sr. General

Dr. Floriano Peixoto, presidente da provincia, pelo seu feliz anniversario natalicio, e ao mesmo tempo, apresentar a S. Ex.^a os protestos da mais decidida adhesão á sua administração.

Assim resolvido, foi encarregado o Sr. Administrador dos Correios André Virgilio Pereira de Albuquerque, para por parte dos collegas, communicar a S. Ex.^a semelhante resolução e pedir-lhe em que pudessem ser recebidos. Sendo por S. Ex.^a designado as 7 horas da noite, os alludidos chefes, trajado de gala, se dirigiram á Palacio onde foram recebidos na porta principal do edificio, pelo Sr. Capitão Joaquim José Ferreira da Silva, Ajudante de pessoa, e na ante sala por S. Ex.^a o Sr. General, que em seguida convidou todos a se pasarem para o salão de honra.

Ahi em presença de grande numero de convidados, o Ex.^o Sr. Conselheiro D. Zumbargader Antonio Gonsalves Gomide, como órgão leu a felicitação seguinte.

Ex.^o Sur.—O anniversario natalicio de um homem illustre e cidadão prestante é sempre dia de festa e regosio nacional. Nesse dia a patria agradece, trajando ridentes e festivas galas, de ós cheia de jubilo, sobre a fronte do filho mais uma corda de louros immarcesciveis. Para ella, esse anno de vida significava mais um anno de devotamento á causa publica e representa uma somma de serviços relevantes, que poderosamente concorrerem para o seu maior esplendor e engrandecimento. Os abaixo assignados, que tributa a mais alta consideração ao illustre e benemerito cidadão, que tão brilhante e sabiamente preside aos destinos desta provincia, em signal de regosio pelo seu feliz anniversario natalicio offerecem para serem entregues p. r. V. Ex.^a aos beneficiados presentes, as duas cartas de liberdade, que a esta companhia, e unido as suas vozes ás da patria fazem votos para que a Providencia prolun-

gue por muitos annos uma tão preciosa existencia. Coitabá, 30 de Abril de 1885.—Ilm.^o e Ex.^o Sr. General D. Floriano Peixoto, Muito digno Presidente da Provincia.—Presidente da Relação, Antonio Gonsalves Gomide; Presidente do Conselho de compras, Coronel Benedicto Mariano de Campo; Juiz de direito, Dr. comarç. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes; Chefe de Policia Emiliano Angelo de Oliveira Pinto; Inspector da Thesouraria de Fazenda, Dr. Antonio José de Sant'Anna; Inspector da Thesouraria Provincial, Arthur Augusto do Valle; Inspector dos Colonias, major José Pereira da Graça Junior; Director da Instrução publica, Dr. J. A. Carlos Muniz; Eugenheiro Provincial Antonio Alves Ribeiro; Promotor publico João Maria de Sousa; Secretario do governo José Magno da Silva Pereira; Commandante da Policia Candido Laureano de Pinho; A triministrador dos correios André Virgilio Pereira de Albuquerque.

Concluida a leitura, foram presentes as duas cartas de liberdade e por essa occasião S. Ex.^a o Sr. General Presidente da Provincia em phrases cheias de patriotismo fez entrega dellas aos beneficiados e declarou ao auditorio que nada lho era mais agradavel do que presenciar actos como o que se passava n'aquele momento.

Em seguida foi erguido pelo Sr. Tenente Arthur Augusto do Valle inspector da thesouraria provincial, um viva a nação brasileira, a Sua Magestade O Imperador e a S. Ex.^a o Sr. General Presidente da Provincia, que respondeu com outro a Provincia de Matto Grosso; por essa occasião tocaram as trez bandas de musicas marchas o Hymno Nacional e subiram ao ar os foguetes de uma enorme gyran-dula. Terminada a felicitação, S. Ex.^a se dirigiu a cada um dos felicitantes e com um aperto de mão agradeceu e convidou a todos para se servirem de uma chavena de chá.

Nesse momento já as salas de Palacio, regorgitavam de distin-

ctas senhoras e cavalheiros, que espontaneamente se apresentaram, alliando-se ao pensamento da festa. A vista disto, seguiu-se a formalidade offiçal, um bello sarau, que se prolongou até as duas horas da madrugada, sendo servido a meia noite uma profusa mesa dos mais delicados podins e vinhos generosos. No correr do baile S. Ex.^a e sua Ex.^o familia, com a sua natural amabilidade tinham phrases delicadas e amizozas para entreter os seus hospedes, e assim é que todos se retiraram profundamente agradecidos.

A felicitação de que foi alvo no dia 30 do mez passado, S. Ex.^a o Sr. General Dr. Floriano Peixoto, Presidente desta Provincia não tem vizes politicas; ella foi determinada por um unico sentimento, o de pleito e homenagem a verdade.

A PEDIDO

Palestra africana.

Domingos.—Ha mias pra-cero, toro mundo cria zanz; e toma rumo, mase equere Padre Biendo, do Santo Antonio nê qué tomá. é temoso, tá cê cuncin quente cê protecção de sia Bopo, zã tomo praia dos pobres pra prantá fumo, queçaro e nada conteceo, a ois fese rede de pescá, revô no praia em proccissão, bezo a reis e rogo rangô no rio; esse sia Padre é home de prosperidade, podia sê nã casa boa, mase é inferiz pro-ê muto meceriquero, ere é va-quéro bom, rocaro optimo. e su-brima pescadô, mruguis como bina—ne os caboccos no porê, co ere.

Rafael.—Ere no devia segui, cavera ecclesiastica, tá contrariano sua vocação e sacrificando beresa e careccia da Religião que muto soffre em sua morã,—tá é a contradição natural; quem nusce pra pescadô nã de-vo sê Padre.

Domingos.—Tã cumprino sua detino.

Sebastião.—Zi me considere rivre, pro tanto, pô-so farã, embora mia sinhô que foi Visconde de sapato, no fica conten-

ta, nem sia Dôto Alfredo, nada tenho cê zeres.

Rafael.—Muto bê pae Bastião, nosso é rivre, te direto de farã como cidadão brasileiro.

Sebastião.—Rã no Bôa Mor-te, te um home que çama sia Xico Mané, que é nã vreadadera grata da fabura, sipréto como sapo e vreadero como sia Zô-ão Frenande do coreio; cê che-gada de paquete tão risseno que ereição d'aqui ficô puro, e sia Barão, digo Visconde de Sapato, vrotta caregano cadera que sua genro quise dã nra ere no sem-breia, cê esse noticia muto zen-te, zi se sabe, tão muto aregre, principimenta sia Xico Mané, que dise que a oia é 240\$, o negocio nã fica barato como d'otra vese, pro 120\$300.

Domingos.—Conta miô essa, cosa pae Bastião.

Sebastião.—Põe bê, yo vas contá siteria como foi: No vep-ra de ereição, que dise que tá nure, sia Xico Mané, foi no ca-sa de sia Visconde de Sapato e disse: Yo sempre foi sua amigo, vivo a oia soffreno necessidade e privações, como aposentaro, só tenho 75\$000 reis de ordena-ro, nã me cega pra depesa ordi-naria, tanto que craço botina reitua compraro de rodado à 4\$, occupo craça de racado de 500 reis, proque, nã pôsso com-pra cosa miô, desse modo, nã pôsso apresentã me ao coregio erentorã, quero quarqu cosa pra reformã a fatiota; sia Vis-conde, depose de ouvi turo, disse tá bó Xico; foi no comoda tirô 120\$000 reis, botô no enve-rope e deo pra ere, sabio muto aregre, contano pra suas ami-gas, que vèrgonha!

Rafael.—Se tivê otro ereição ere vas otra vese buscã mase dinero.

Sebastião.—vae sê duvida, esse home te zeto, ere zã ta fa-seno cosa feio, tá rizeue que a oia core sangue no ereição, ma-se o sangue que core nã é de zente, é de mia reitão, que ere maio, comeo e no pagô, paga mia reitão sia Xico Mané, yo nã qué sabê de nada, aola zi tá fo-ro, nã tenho racão de cicote, paga mia reitão, senão yo vae queçã no porcia.

A minha houri.

Um teu sorriso me embriaga a mente,
Desejos loucos o meu peito sente

Quando tu me sorri;
Minh'alma vò a se aninhar contente
No seio eburneo de teu collo ardente
Minha bella houri.

Vi-te scismando como scismão as flores
Abrindo o calice, espargindo odores

Em festival manhã.

Teu peito axangue soluçava amores,
Como soluça no meu peito as dores
Por tua tez loça.

Foi teu sorriso que roubou-me a calma
A paz saudosa d'esta pobre alma

Que pensou gosar:

Venho hoje ousado offerecer-te a palma
Da luta insana que crasou-me n'alma
Te jurando amar.

Cuyabá, —8-5-1885.

L. T.

Ella pôde tudo. — com uma
única excepção: Não pôde tre-
par em arvores.

Moça morena é quitute

Moça branca canja fria,

Quero a morena p'ra sempre

A moça branca p'ra um dia.

Em uma roda de amigos, em
que a pilheria e o trocadilho
andavam a roda, conservava-se
calado um individuo. Um dos
circunstantes, aborrecido da-
quelle silencio, indicando-o aos
companheiros, improvisou este
quadro:

Este que não diz palavra,

Parecendo homem de sisão,

Se acaso é sabido é um tolo;

Mas se é tolo tem juizo?

Extr.

VARIEDADE

O QUE PODE UMA MULHER

Uma mulher pôde dançar u-
ma noite inteira em sapatos,
tenham duas pollegadas menos
do que é necessario e ainda as-
sim diverte-se. — Ella pôde pas-
sar por uma vitrine de uma ca-
distas sem parar. Ella pôde ca-
minhar no quarto em metade
de uma noite com uma creança
em grito nos braços, sem dese-
jar tórcer o pescoço á crean-
ça. — Quando ama pôde suppor-
tar durante annos as faltas do
marido, esquecendo tudo á pri-
meira prova de amizade (?). —
Pôde ir a igreja e descrever
depois a toilete de cada uma
das senhoras allí presentes e em
casos excepcionaes até pôde dar
uma pallida idéa do sermão que
foi pregado. — Ella pôde olhar
para o marido com expressões
de Santa, quando elle pregar
alguma mentira sobre afazeres
que á noite o chamam para fóra
da casa, sem dar demonstração
de que bem conhece a menti-
ra. — Ella pôde comprar n'uma
loja meio metro de merinó e pe-
dir que o mende levar em casa,
depois de haver remechido e ma-
chucado um conto de reis de
fazendas de sãta e tudo isto com
tão amavel blague que o dono da
casa ainda lhe fica obrigado. —
Ella pôde... mas enfim o que
não pôde ella?

EDITAES

O Dr. Antonio Augusto Ro-
drigues de Moraes, Juiz dos
Feitos da Fazenda da Pro-
vincia de Matto Grosso, &c.

Faz saber aos que o pre-
sente edital de citação com
prazo de dez dias virem que
tendo o Procurador Fiscal
Provincial lhe requerido em
audiencia do theor seguinte:
Tendo a Fazenda Provincial
movido execução contra Da-
na Mathildes Querubina Pe-
reira da Silva viúva de Miguel
Joaquim Soares e não ten-
do sido possível fazel-la citar
por morar em lugar incerto
e difficil o accesso, por isso
pede ao Meretissimo Juiz
que se digne mandar citar
por edital de citação de dez
dias para dentro d'esse pra-
zo vir pagar ou dar bens a
penhora sob pena de se pro-
ceder a revelia. E sendo jus-
to o requerido mandei pas-
sar o presente edital, o qual
mando ao porteiro dos audi-
torios cite e chame a suppli-
cada para dentro do referido
prazo vir pagar ou dar bens
a penhora sob pena de se
proceder a revelia; do que
para constar mandei pas-
sar este que será publica-
do pela imprensa e affixado
no lugar do costume pelo
porteiro dos auditorios que
lavrará certidão para ser
junto aos autos. Cuyabá, 7
de Maio de 1885. Eu Joa-

quim Vicente Paes de Bar-
ros Escrivão o escrevi. Anto-
nio Augusto Rodrigues de Mo-
raes.

Conforme, o Escrivão
Joaquim Vicente Paes de
Barros.

O Doutor Antonio Augusto
Rodrigues de Moraes Juiz
dos Feitos da Fazenda da
Provincia de Matto Grosso &c.

Faz saber aos que o pre-
sente edital de citação com
prazo de dez dias virem que
tendo o Procurador Fiscal
Provincial, lhe feito o requ-
rimento de audiencia do
theor seguinte: Tendo a Fa-
zenda Provincial movido e-
xecução contra Antonio de
França Barbosa e não tendo
sido possível fazel-os citar
por morar em lugar incerto
e difficil o accesso, por isso
pede ao Meretissimo Juiz que
se digne mandar citar por
edital de dez dias, para
dentro d'esse prazo vir pagar
ou dar bens a penhora sob
pena de se proceder a reve-
lia; E sendo justo o requeri-
do mandei passar o presente
edital de citação com prazo
de dez dias, e por isso man-
do ao porteiro dos auditori-
os que cite e chame o suppli-
cado para dentro do referido
prazo vir pagar ou dar bens
a penhora sob pena de se pro-
ceder a revelia. Do que para
constar mandei lavrar o
presente edital que será pu-
blicado pela imprensa e affi-
xado no lugar do costume
pelo porteiro dos auditorios,
que deverá lavrar certidão
para ser junto aos autos.

Cuyabá, 7 de Maio de
1885. Eu Joaquim Vicente
Paes de Barros Escrivão o
escrevi. Antonio Augusto Ro-
drigues de Moraes.

Conforme, o Escrivão
Joaquim Vicente Paes de
Barros.

O Doutor Antonio Augusto
Rodrigues de Moraes Juiz
dos Feitos da Fazenda da
Provincia de Matto Grosso &c.

Faz saber aos que o pre-
sente edital de citação com o
prazo de dez dias virem que
o Procurador Fiscal Provin-
cial, lhe fez o requerimento

de audiencia do theor se-
guinte: Tendo a Fazenda
Provincial movido execução
contra Lucio Gerio Bispo e
não tendo sido possível fa-
zel-o citar por morar em lu-
gar incerto e difficil o acces-
so por isso pede ao Meretissi-
mo Juiz que se digne mandar
citar por edital de dez dias
para dentro d'esse prazo vir
pagar ou dar bens a penho-
ra, sob pena de se proceder
a revelia. E sendo justo o
requerido mandei passar o
presente edital de citação
com o prazo de dez dias, pe-
lo qual mando ao porteiro
dos auditorios cite e chame o
supplificado e sua mulher se
for casado, para no prazo re-
ferido vir pagar ou dar bens
a penhora, sob pena de se
proceder a revelia. E para
que chegue ao conheimen-
to de todos, o presente edi-
tal será publicado pela im-
pressão e affixado no lugar
do costume pelo porteiro dos
auditorios q'deverá lavrar cer-
tidão para ser junto aos au-
tos. Dado e passado nesta ci-
dade de Cuyabá, 6 de Maio
de 1885. Eu Joaquim Vicen-
te Paes de Barros Escrivão o
escrevi. Antonio Augusto Ro-
drigues de Moraes.

Conforme, o Escrivão
Joaquim Vicente Paes de
Barros.

ANNUNCIOS

Na rua da Picarra em casa de
Fructoso, vende-se capim por
menos preço que outros tem
vendido.

O abaixo assignado participa
a seus amigos que passou sua
residencia para a rua 1.ª de
Margo casa n.º 23, onde anteri-
ormente morou o relojoeiro Mi-
guel de Nito

Cuyabá 5 de Maio de 1885.

O Capitão Jeronimo Fernandes
da Silva.

João Antunes Muniz tem para
vender grande quantidade de
guaraná novo de superior qua-
lidade, sendo inteiro á 50000,
arrobado a todo preço; tambem
vende quebrado, Aproveitem a
pechunha.

Cuyabá, 11 de Maio de 1885.

TYP. DA « LICA » RUA 2 DE
DEZEMBRO CASA N. 35.